

Aluno(a):

Ano: 9 AMA

Professor: Inácio Gomes

Data: 24/03/2020

Conteúdo: PLATÃO E O MITO DA CAVERNA

ATIVIDADE DE FILOSOFIA

DEIXANDO PARA TRÁS AS TREVAS DA CAVERNA



Platão nos conta uma parábola [...]. Nós a conhecemos por *alegoria da caverna*. Vou contá-la com minhas próprias palavras.

Imagine um grupo de pessoas que habitam o interior de uma caverna subterrânea. Elas estão de costas para a entrada da caverna e acorrentadas no pescoço e nos pés, de sorte que tudo o que veem é a parede da caverna. Atrás delas ergue-se um muro alto e por trás desse muro passam figuras de formas humanas sustentando outras figuras que se elevam para além da borda do muro. Como há uma fogueira queimando atrás dessas figuras, elas projetam sombras bruxuleantes na parede da caverna. Assim, a única coisa que as pessoas da caverna podem ver é este “teatro de sombras”. E como essas pessoas estão ali desde que nasceram, elas acham que as sombras que veem são a única coisa que existe.

Imagine agora que um desses habitantes da caverna consiga se libertar daquela prisão. Primeiramente ele se pergunta de onde vêm aquelas sombras projetadas na parede da caverna. Depois consegue se libertar dos grilhões que o prendem. O que você acha que acontece quando ele se vira para as figuras que se elevam para além da borda do muro? Primeiro, a luz é tão intensa que ele não consegue enxergar nada. Depois, a precisão dos contornos das figuras, de que ele até então só vira as sombras, ofusca a sua visão. Se ele conseguir escalar o muro e passar pelo fogo para poder sair da caverna, terá mais dificuldade ainda para enxergar devido à abundância de luz. Mas depois de esfregar os olhos, ele verá como tudo é bonito. Pela primeira vez verá cores e contornos precisos; verá animais e flores de verdade, de que as figuras na parede da caverna não passavam de imitações baratas. Suponhamos, então, que ele comece a se perguntar de onde vêm os animais e as flores. Ele vê o Sol brilhando no céu e entende que o Sol dá vida às flores e aos animais da natureza, assim como também era graças ao fogo da caverna que ele podia ver as sombras refletidas na parede.

Agora, o feliz habitante das cavernas pode andar livremente pela natureza, desfrutando da liberdade que acabara de conquistar. Mas as outras pessoas que ainda continuam lá dentro da caverna não lhe saem da cabeça. E por isso ele decide voltar. Assim que chega lá, ele tenta explicar aos outros que as sombras na parede não passam de trêmulas imitações da *realidade*. Mas ninguém acredita nele. As pessoas apontam para a parede da caverna e dizem que aquilo que veem é tudo o que existe. Por fim, acabam matando-o.

Jostein Gaarder. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013 (fragmento)



ANÁLISE DO TEXTO - 1

1. A Alegoria é um texto escrito de maneira simbólica em que as imagens e narrativas são empregadas para apresentar ideias. O Mito da Caverna, por exemplo, é conhecido como *alegoria da caverna*. Considerando essas informações, o que poderia significar o grupo de pessoas presas dentro da caverna subterrânea?

2. Como estão agrilhoados, as pessoas da caverna se habitua com a ideia de que fora da caverna há apenas um “teatro de sombra”. Que sentido mais amplo, figurado, pode estar sendo representado pelos “grilhões” que impedem as pessoas da caverna se moverem?

3. Um dos habitantes da caverna movido pela curiosidade ou pelo desejo de encontrar uma explicação para o que via, consegue sair desse mundo de sombras. Como você definiria essa pessoa que sai das sombras em busca da luz?

4. No início, a realidade confunde o habitante que sai da caverna, e ele não consegue distinguir nem entender o que representam as figuras além do muro.

a) O que pode representar a luz forte depois do muro alto, e que parece obscurecer a visão do habitante da caverna?

b) Nesse caso, qual poderia ser o sentido figurado das “sombras” que dominam os habitantes que continuam dentro da caverna?
